

O PERFIL DO NASCIMENTO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA BASE DE DADOS

Taize Sbardelotto¹

Érica de Brito Pitilin²

Daiane Schuck³

Rafaela Bedin⁴

Grazieli Nunes Machado⁵

O ciclo gravídico é um período repleto de experiências, dúvidas e em alguns momentos de inseguranças, principalmente para primíparas. Reportado desde os primeiros relatos, o momento do parto deveria ter toda a atenção centrada na mulher e no recém-nascido. No entanto, com a evolução das áreas da saúde, o parto passou a ser visto como um evento cirúrgico tendo sua demanda aumentada nos últimos anos. Assim, este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos nascimentos no Brasil nos últimos 10 anos. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de abordagem ecológica, através das informações registradas em banco de dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessadas pelo endereço eletrônico www.datasus.gov.br, entre o período de 2003 a 2013, em âmbito nacional. Foram identificadas como variáveis: o tipo de parto associado a idade e instrução materna, e a quantidade de consultas pré-natais. No Brasil, a frequência de cesarianas tem apresentado aumento gradativo, alcançando a porcentagem da realização de partos naturais em 2009, e ultrapassando este em 2010, chegando à 52%. Quando associado o tipo de parto e a idade materna, percebeu-se que a escolha pelo parto natural ocorreu na sua maioria entre as mulheres com menos de 19 anos (65,47%), e naquelas entre 60 a 69 anos (54,62%). Enquanto que a realização do parto cesariano foi mais frequente nas mulheres entre 20 a 59 anos de idade (52%). Já quando associado o tipo de parto com a instrução materna, revelou-se que o parto natural ocorre em sua grande maioria entre as mulheres de baixa escolaridade (menos que 7 anos de estudo) equivalente à 65,81%. Enquanto que para as cesarianas a incidência foi no grupo

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: ize_sb@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistencial do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: erica.pitilin@uffs.edu.br

³ Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: daya_schuck@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 9º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: rafaela_ml@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. E-mail: grazzy.cg@hotmail.com

das mulheres com mais de 8 anos de estudo, representando 58,07% do total de partos. Sobre a relação entre o tipo de parto e a quantidade de consultas pré-natais, percebeu-se que houve a prevalência de partos naturais (51,43%) sobre as cesarianas, sendo maior sua porcentagem nos grupos que não realizaram nenhuma consulta pré-natal (76,62%), seguida das mulheres que realizaram entre 1 a 3 consultas (74,94%) e entre 4 a 6 consultas (62,03%). Já para o número de cesáreas, a incidência foi maior naquelas mulheres que fizeram 7 ou mais consultas pré-natais (58,79%). A partir destes dados foi possível visualizar a realização crescente da cesariana em grupos de mulheres mais instruídos, com mais consultas de pré-natal realizadas e entre aquelas com 20 a 59 anos de idade. Ressalta-se a importância do acesso ao pré-natal de qualidade, assegurando a mulher a escolha adequada do tipo de parto, amenizando seus anseios e possibilitando assim um parto mais tranquilo. Vale ressaltar que parte dessas informações apresentam viés em virtude do número de dados ignorados encontrados em cada categoria, necessitando serem analisados com critério.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Saúde reprodutiva. Parto.